



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Conferência / Conference on

**Tráfico de Seres
Humanos e Género**

***Trafficking in Human
Beings and Gender***

Background Paper

EU2007.PT

PORTO | ALFÂNDEGA

Tema e Contexto(s)

Tráfico de Seres Humanos: uma realidade com múltiplas desumanidades

Nos últimos anos, o Tráfico de Seres Humanos, nas suas diversas vertentes, tem sido objecto de uma considerável atenção mediática, o que o tornou um dos temas inevitáveis nas várias agendas, desde os governos nacionais, às organizações públicas e privadas, de âmbito regional e internacional e, com particular destaque, para as organizações não governamentais. Não se trata de um problema recente e que facilmente possa ser delimitado a alguns países ou a certas áreas do mundo, ele é antes um fenómeno marcadamente global e transnacional, mas onde a penetração local é basilar para as suas estratégias de alastramento e consolidação.

Pesquisas e relatórios recentes e de fontes variadas têm salientado uma tendência de crescimento acentuado a que se associam novos factores de complexidade e uma reconfiguração que, em permanência, vai moldando o fenómeno. Subsiste a dificuldade em consensualizar uma definição que seja suficientemente compreensiva e ajustada à multiplicidade de faces que apresenta. Ao longo do tempo, vários documentos oficiais se têm proposto contribuir com definições que traduzam de forma ajustada os contornos do problema do tráfico. Assim, o tráfico é definido como “...o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas recorrendo à ameaça ou ao uso da força ou a outras formas de coacção, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou de situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tem autoridade sobre outra, para fins de exploração. Esta deverá incluir, pelo menos, a exploração da prostituição de outrem ou outras formas

de exploração sexual, o trabalho ou serviços forçados, a escravatura ou práticas similares à escravatura, a servidão ou a extracção de órgãos.” (Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada Transnacional Relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas, em especial de Mulheres e Crianças. Trata-se de definição reconhecida também pelo Comité de Ministros do Conselho da Europa e na qual a situação de exploração se associa ao uso de meios violentos no decurso de acções de várias índole.

O Tráfico de Seres Humanos abrange uma grande diversidade de problemas e realidades como a migração, o crime organizado, a exploração sexual e laboral, as assimetrias endémicas entre os países mais desenvolvidos e os mais carenciados, questões de género, direitos humanos, quebra de suportes familiares e comunitários, entre outros. (Portugal - I Plano Nacional Contra o Tráfico de Seres Humanos – 2007-2010).

Apesar de traços comuns, “(...) o fluxo de vítimas e criminosos, a vulnerabilidade de certos grupos de pessoas, a desigualdade entre países, a obscuridade da clandestinidade, a impunidade dos culpados” são factores que moldam o tráfico como realidade onde cabem muitas realidades. (Santos, B. S. Gomes, C, Duarte, M., Baganha, M., 2007, Tráfico de Mulheres em Portugal para fins de exploração sexual, Coimbra, CES, no prelo).

No problema do Tráfico de Seres Humanos combinam-se características que o configuram como um problema existente, mas resguardado por uma opacidade que, dificultando uma mensuração em quantidade e natureza do fenómeno, vem a ter consequências gravosas no grau do seu reconhecimento cívico-político.

O perfil diverso e obscuro do problema leva a que o próprio conhecimento de que se dispõe seja diferenciado consoante o tipo de tráfico. Assim, o conhecimento sobre o fenómeno é maior sobre o tráfico ligado com a prostituição (principalmente sobre prostituição de rua e, mais raramente, sobre a prostituição dentro de portas) e bem menor, todavia, sobre o tráfico para outros fins (para exploração de trabalho doméstico, mercado de trabalho informal, mendicância e transplante de órgãos), havendo igualmente pouco conhecimento sobre outras vítimas que não mulheres (por exemplo, crianças e homens).

O tráfico para fins de exploração sexual é uma das faces do Tráfico de Seres Humanos que tem nas mulheres e nas crianças um alvo privilegiado, atingindo proporções significativas. Estima-se que cerca de 80% das pessoas anualmente traficadas são mulheres adultas e jovens para fins de exploração sexual.

É conhecido que a pobreza tem género, atingindo mais severa, extensa e persistentemente as mulheres, quer por razões estruturais quer em tempo de crises económicas. O emprego precário, a desregulamentação do trabalho, os mais baixos salários, a não remuneração do trabalho familiar e do trabalho como rede de suporte social, são alguns dos cenários que invisibilizam o papel e estatuto das mulheres, ao mesmo tempo precarizando as suas condições de vida e dos seus agregados familiares.

No fenómeno do tráfico e sua relação com o género importa ainda sublinhar a dimensão cultural na base da qual, ainda hoje, a violência contra as mulheres é, frequentemente, não só admitida como legitimada. A migração surge muitas vezes como estratégia de escape, mesmo quando não garante senão a esperança de melhorar condições mínimas de vida para as próprias e suas famílias. “Assim, seja pela sua invisibilidade, seja pela sua demonização, as mulheres

migrantes tornam-se particularmente vulneráveis a cair em redes de tráfico que as exploram e violentam na sua dignidade” (Santos et al, op.cit.: 37).

Atentando nas características do Tráfico de Seres Humanos, este problema melhor se designará como um processo e não como um fenómeno de ofensa única. Ele tem um carácter difuso que se constitui em obstáculo para as investigações, quer policiais, quer de apoio e protecção, designadamente tornando cada caso num caso único de características particulares e variada combinação de estratégias. Alcançar o detalhamento das trajectórias individuais e de colectivos traficados é um caminho de construção difícil mas de grande potencial de elucidação para actuações consequentes.

Com a dimensão transnacional do problema liga-se em primeiro lugar a mobilidade que caracteriza o fenómeno, com tradução não só na diversidade e e internacionalização das rotas, mas também com o seu peso no conjunto dos fluxos entre regiões mas também o fluxo intra-regiões (sendo este um aspecto menos conhecido). Trata-se, ainda, de um problema de permanente reconfiguração servida por sofisticadas formas de ocultação, bem como pelas suas ligações com uma cadeia de actores, recursos e espaços de uso.

O Tráfico de Seres Humanos é, hoje em dia, uma realidade com um poderoso impacto económico comparável com o do tráfico de armas e de droga, o que o constitui num problema de difícil conhecimento e acrescidas dificuldades de enfrentamento.

Dimensões e estratégias de actuação articulada e em cooperação

A extensão e complexidade acrescidas do Tráfico de Seres Humanos exigem actuações que incorporem na sua direcção uma pluralidade de dimensões e agentes que se cruzam na rota, simultaneamente dinâmica e opaca, do proble-

ma do tráfico. Daí que uma das formas de actuação deva ser identificada com a melhoria dos instrumentos capazes de uma adequada captação do problema, designadamente permitindo aceder a leituras em movimento. Buscar um conhecimento rigoroso e actual sobre o tráfico é, sem dúvida, um dos aspectos centrais em qualquer estratégia de intervenção, impedindo que ocultação se confunda com ignorância do problema.

Alcançar uma compreensão melhorada e com plasticidade de acomodar as múltiplas dimensões de que o tráfico se compõe, servirá, ao mesmo tempo, para facilitar uma disseminação sensibilizadora e formativa (assim contrariando especulações e imprecisões sobre o problema). As acções de sensibilização e formação experimentadas em diversos projectos à escala internacional têm consolidado a ideia de que uma atenção mais informada tem consequências sobre o problema e sobre a diversidade de violações e discriminações de que se rodeia.

Aprofundar este conhecimento e providenciar a sua constante actualização desembocará também numa melhor e maior adequação e ajustamento das políticas, medidas e instrumentos de combate ao tráfico e de protecção às vítimas, quer a nível nacional e regional, como a nível do espaço internacional.

O Tráfico de Seres Humanos traz associada uma forte componente legal, dimensão na qual importa reconhecer o significado e resultados já alcançados de que são expressão vários dispositivos legais. Assim, em Novembro de 2000, a Convenção (das Nações Unidas) contra a Criminalidade Organizada Transnacional e o Protocolo Adicional Relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas, em especial Mulheres e Crianças, surge como o primeiro documento internacional importante. Posteriormente diversas outras orga-

nizações supranacionais se têm expressado no sentido de entendimentos integrados que permitam sustentar lógicas de actuação mais compreensivas e eficazes sobre o problema.

Ao nível da União Europeia, e na sequência da Convenção das Nações Unidas, veio a ser adoptada a Decisão-Quadro do Conselho relativa à luta contra o tráfico de seres humanos (em 19 de Julho de 2002). A declaração de Bruxelas e a constituição a nível da Comissão Europeia de um Grupo de Peritos em Tráfico de Seres Humanos com competência para elaborar recomendações a serem adoptadas pelos Estados-Membros da União Europeia, são outros marcos importantes que atestam a relevância e a prioridade do problema no contexto internacional. Refira-se ainda a Directiva do Conselho (2004/81/EC, de 29 de Abril de 2004), relativa à autorização de residência emitida a nacionais de países terceiros que sejam vítimas de tráfico de seres humanos ou tenham sido sujeitos a uma acção para facilitar a imigração ilegal e que sejam cooperantes com as autoridades competentes.

Também no que se refere à Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) refira-se o Plano de Acção Contra o Tráfico de Seres Humanos de 2003, documento de relevo internacional no qual se preconizam recomendações várias, em especial, na área da protecção, acolhimento e repatriamento e no estabelecimento de unidades especiais no combate ao tráfico, quer nos países de origem quer nos de destino. São também sinalizadas as áreas de carácter social e económico como importantes no apoio às vítimas.

A recente Convenção contra o Tráfico de Seres Humanos do Conselho da Europa, assinada em Varsóvia a 16 de Maio de 2005, constitui um marco importante, integrando uma abordagem mais ambiciosa e aprofundada sobre esta

temática, dado tratar-se do primeiro documento que à escala internacional apresenta uma clara definição de vítima de tráfico, relevando a questão dos direitos humanos (Portugal – I Plano Nacional Contra o Tráfico de Seres Humanos 2007-2010). Os avanços registados na dimensão legal carecem de permanente consolidação e monitorização, com o que se podem vir a alcançar novos e aperfeiçoados patamares.

No campo dos documentos com significado para este campo menção deve ser feita ao Plano de Acção em Matéria de Boas Práticas sobre o Combate e Prevenção do Tráfico de Seres Humanos (JO C311 de 9.12.2005). Com base numa perspectiva integrada dos Direitos Humanos, apresenta um conjunto de medidas/acções que serão regularmente revistas e actualizadas face à realidade do problema no contexto da Europa Comunitária. Os estados-membros são instados a conformar a sua legislação com os documentos internacionais mais recentes, sendo também valorizados os procedimentos de monitorização frequente.

A capacidade antecipatória ou preventiva é outro desafio que circunda o Tráfico de Seres Humanos (aspecto trabalhado e comprovadamente útil em muitos outros problemas sociais). Identificar e incorporar a dimensão preventiva beneficia da capacidade de desenvolver investimentos plurifacetados e de um ambiente facilitador de cooperação interagentes, interinstituições e interpaíses.

Apesar das iniciativas anti-tráfico desenvolvidas na última década no espaço europeu, muito mais precisa ainda de ser feito, face a um problema que é complexo, multidimensional e cuja natureza está em mudança permanente.

No campo da prestação de protecção e apoio às vítimas é conhecida a exigui-

dade de respostas por parte de entidades públicas e privadas, o que aconselha, quer definições claras e concretizadas sobre a prioridade do problema do Tráfico de Seres Humanos, quer a capacidade de desenhar respostas suficientes e em condições de adequação.

Muitas das intervenções sobre o problema têm ainda um carácter marcadamente experimental, avulso e em molde não consistente, diversificado e integrado como seria desejável. Esta fragmentação inibe melhores oportunidades dos agentes para a aquisição de um conhecimento mais amplo e compreensivo sobre o fenómeno e sobre as práticas de intervenção existentes, tendo também consequências em matéria de cooperação inter-iniciativas do sector anti-tráfico. Esta restrição arrasta consigo consequências no campo da provisão dos apoios adequados às pessoas em processo e/ou em situação de tráfico. Daqui justificar-se conceber e acompanhar o desenvolvimento de estratégias eficazes, com tradução em medidas de política garantidas para combater o crime e apoiar com efectividade as vítimas do tráfico acolhendo a multiplicidade de facetas em causa.

Volvido o período em que as práticas de intervenção dos Estados levaram à adopção privilegiada de medidas de carácter repressivo, o desafio actual parece inscrever-se num outro paradigma feito de uma visão holística e focada na dimensão humana do problema (e não só como um problema de migrações, de ordem pública ou de crime organizado). Trata-se, hoje, de ser capaz de delinear e consensualizar uma abordagem integrada e que toma os direitos humanos como alicerce e referente principal. Esta perspectiva dispõe já de contributos experimentados por iniciativas que têm ousado agendar e centrar as actuações neste campo e sob esta orientação.

A complexidade do problema tem de ser servida por processos de acompanhamento e monitorização das intervenções que lhe são dirigidas, de molde a garantir seja um permanente ambiente de aprendizagem, seja a capacidade de redireccionar as actuações em curso, bem como de influenciar novas medidas e políticas.

Em boa hora e com grande sentido propositivo Portugal desenvolveu e pode, hoje, beneficiar da construção resultante de um projecto em que se agendaram como dimensões úteis: a Cooperação indispensável, a Acção urgente e de mais longo prazo, a Investigação de múltiplas vozes e uma Mundivisão intolerante face à descriminação horrenda que é o Tráfico de Seres Humanos (CAIM).

Objectivos da Conferência

A organização desta conferência toma como relevante a construção colectiva tornada possível pela participação de agentes vindos de contextos geográficos e institucionais muito diversificados. Daí poder contar-se com contribuições e em direcção aos seguintes objectivos:

- aprofundar e partilhar níveis de conhecimento sobre o fenómeno, sua dinâmica e sistemas legislativos dirigidos para a protecção das vítimas e do combate ao crime;
- coligar e comparar modelos e boas práticas de regulação e intervenção no apoio à inclusão social e laboral das pessoas traficadas nos vários espaços, delineando possibilidades para a transferabilidade de abordagens inovadoras;
- analisar e comparar os sistemas actuais de monitorização e a par contribuir para o desenvolvimento de mecanismos e instrumentos

eficientes e conjuntos para uma monitorização regular e efectiva do problema nas suas diversas vertentes;

- mapear as intervenções existentes no campo da tráfico de seres humanos, contribuindo para a articulação de estratégias entre os vários países, estabelecendo e sustentando redes transnacionais capazes de implementar e disseminar boas práticas internacionais
- partilhar experiências mainstreaming horizontal no campo do género e da diversidade e a par desenvolver processos e iniciativas de mainstreaming vertical.

A conferência

Sessão de abertura

Nesta sessão além das boas vindas aos participantes, serão introduzidas algumas das questões centrais com que se debatem hoje as várias entidades por relação ao problema do Tráfico de Seres Humanos e a sua relação com as discriminações de género, bem como as medidas e os compromissos que têm vindo a ser firmados.

Primeira sessão plenária – As Causas e os Aspectos Sociais do Fenómeno

Toma-se como finalidade principal divulgar o conhecimento mais recente sobre o tráfico e trabalhar novos aprofundamentos quanto à sua natureza, causas e problemas associados. De entre os vários aspectos importa explorar a relação com os problemas sociais, a pobreza e a exclusão social e outras condições de vulnerabilidade pessoal, familiar e dos contextos geográficos de vida e de viver.

As características do problema, designadamente por força da sua conhecida mobilidade e transnacionalidade, sugerem uma abordagem que promova e se vincule a instrumentos comuns e articulados para a recolha de informações relativas às diversas facetas do Tráfico de Seres Humanos numa perspectiva de género.

Segunda sessão plenária – Identificação das Vítimas

A opacidade que acompanha o problema e o torna menos visível e existente sob várias faces recomenda persistência e adequação quanto aos processos e meios de identificação das vítimas de tráfico. A experiência feita em vários contextos e a coberto de realidades locais diferenciadas é o pano de fundo para reflectir sobre novas visões no campo da identificação das vítimas.

Esta sessão toma como eixo orientador o interesse de facilitar e harmonizar processos consensualizados de identificação das vítimas de tráfico, de acordo com os referentes inscritos nos Direitos Humanos. Com esta mesma finalidade, acentua-se a importância de promover uma articulação efectiva entre as diversas entidades que, a partir de dimensões e objectivos distintos, se relacionam com o problema do tráfico.

Terceira sessão plenária – Proteger e Apoiar as Vítimas, em especial Mulheres e Crianças

Centrar a reflexão na protecção e apoio das vítimas de tráfico implica identificar a diversidade de campos e procedimentos contributivos do estabele-

cimento de padrões ajustados de bem estar. À multiplicidade de aspectos compreendidos no processo e situações de vitimização deverá corresponder idêntica abrangência no tocante ao tipo e incidência das actuações implementadas. Enquanto componente fundamental de protecção das vítimas, importa desde logo cuidar da eficácia e articulação das acções de combate ao problema, concebendo e sustentando estratégias comuns entre as organizações implicadas a vários níveis do tráfico e suas trajectórias. Delinear, testar e consolidar as melhores e mais diversas formas de protecção traduz-se ainda nas oportunidades criadas de apoio efectivo e capaz para promover a (re)integração societal das vítimas de tráfico, com particular cuidado no caso das mulheres e das crianças.

Quarta sessão plenária – Prevenir o Tráfico

Conhecida que é a multiplicidade de factores que estão na origem e desenvolvimento do Tráfico de Seres Humanos, é urgente dispôr de reflexão conducente a estratégias de potencial antecipatório por relação à ocorrência do problema. É nesse sentido que se justifica reflectir sobre modos de actuação que incorporem e concretizem os propósitos de sensibilização e a prevenção nos vários lugares atravessados pelo tráfico – desde os países de origem, aos de destino e de trânsito. No objectivo de prevenção estão também implicadas as vertentes económica, legal e política com base nas quais se podem desenvolver estratégias de reforço direccionadas para as vítimas de tráfico e com particular incidência para as mulheres.

Grupos de Trabalho

1º Grupo de Trabalho – Proteger e apoiar a vítima

Visa ser um espaço de apresentação e debate sobre as diversas práticas de intervenção dirigidas às vítimas de tráfico e um repositório de experiências, medidas e programas nesta área. Face à co-existência de modos muito diversificados de suporte às vítimas de tráfico, uma outra área de reflexão poderá orientar-se para conceber e contribuir para o estabelecimento na União Europeia de um modelo de protecção e apoio que articule de forma protocolada as actuações de entidades públicas e organizações não governamentais.

2º Grupo de Trabalho - Tráfico para fins de exploração sexual

Nesta sessão estará em análise uma das faces do Tráfico de Seres Humanos – aquela que tem como finalidade a exploração sexual. A análise das dinâmicas em que o fenómeno se desenvolve constitui uma base fulcral para visões que se pretendem articuladas, quer no domínio da sensibilização e da prevenção como, ainda, da identificação e sinalização de processos e situações que marcadamente são matizadas em função do género. Valoriza-se, também, a oportunidade para apresentar e fazer debater experiências com significado e potencial de aprendizagem neste campo. Relevo será dado ainda ao delineamento de actuações comuns que se destinem a apoiar as vítimas de tráfico para fins de exploração sexual, em especial mulheres e crianças.

3º Grupo de Trabalho - Tráfico para fins de exploração laboral

No domínio da exploração laboral, esforços têm de ser feitos para alcançar uma reflexão mais completa sobre as dinâmicas que lhe estão associadas. A

União Europeia configura-se como o espaço onde quadros comuns de referência podem ser construídos, base essa para a harmonização possível de modelos de prevenção e detecção das situações na área da exploração laboral. Também neste campo, a exemplaridade de medidas e programas eficazes pode sustentar intercâmbios com consequências no estabelecimento de intervenções comuns de apoio e protecção às vítimas, com atenção especial às mulheres e crianças.

Conclusões dos grupos de trabalho

As reflexões e propostas elaboradas com base nos grupos de trabalho serão apresentadas em sessão plenária, deste modo se proporcionando uma melhor e mais ampla divulgação e consolidação das perspectivas debatidas.

Background Paper

“Trafficking in Human Beings: a reality with multiple inhumanities”

In the past few years, Trafficking in Human Beings has been the target of a considerable media attention in its multiple aspects, thus it has become one of the inevitable issues of several agendas, from the national government to public and private organizations, of regional and international character and with especial emphasis given to the non- governmental organizations. It is not a recent problem which can easily be circumscribed to certain countries or world areas; it is instead a clearly global and transnational phenomenon, yet the local penetration is essential to its strategies of spreading and consolidation.

Research, recent reports of diversified sources have emphasized a certain tendency for a pronounced growth associated to new complex factors and a reconfiguration that in the long run is shaping the phenomenon. The difficulty in reaching a consensual definition comprehensive and accurate enough to convey all the multiple faces of such reality still prevails. Through out time, several official documents have set forwards proposals of definitions, which may express in an accurate way the outlines of the trafficking problem. Therefore, trafficking is defined as “the recruitment, transportation, transfer, harbouring or receipt of persons, by means of the threat or use of force or other forms of coercion, of abduction, of fraud, of deception, of the abuse of power or of a position of vulnerability or of the giving or receiving of payments or benefits to achieve the consent of a person having control

over another person, for the purpose of exploitation. Exploitation shall include, at a minimum, the exploitation of the prostitution of others or other forms of sexual exploitation, forced labour or services, slavery or practices similar to slavery, servitude or the removal of organs.”(Protocol to Prevent, Suppress and Punish Trafficking in Persons, especially Women and Children, supplementing the United Nations Convention against Transnational

Organized Crime).This definition is also acknowledged by the Committee of Ministers of the Council of Europe, in which the situation of exploitation is associated to the usage of violent means in actions of different nature.

“Trafficking in Human Beings concerns a large diversity of problems and realities such as migration, organised crime, sexual and labour exploitation, the endemic asymmetries between the more developed countries and the underdeveloped ones, gender questions, human rights, rupture of family and community backgrounds, among others.” (Portugal - I National Plan Against Trafficking in Human Beings - 2007-2010).

Despite common features “(...) the flux of victims and criminals, the vulnerability of certain groups of people, the unevenness between countries, the obscurity of clandestineness, the impunity of the guilty ones” they are factors that shape trafficking as a reality which embraces many others. (Santos, B. S. Gomes, C, Duarte, M., Baganha, M., 2007, Trafficking of Women in Portugal for sexual exploitation, Coimbra, CES, printing press).

The problem of Trafficking in Human Beings presents a combination of characteristics which make it a real problem yet shielded by an opacity that

makes it difficult to measure the quantity and nature of the phenomenon. This explains the serious consequences in the political and civic acknowledgement of such problem.

The diversified and obscure profile of the problem generates a differentiated knowledge, according to the type of trafficking. Thus the knowledge of such phenomenon is deeper when dealing with trafficking connected with prostitution (mainly street prostitution and rarely indoor prostitution) and far less when dealing with trafficking for other purposes (household chorus exploitation, informal working market, begging and organs' transplant). Likewise there is little knowledge of other victims besides women (such as children and men).

Trafficking for sexual exploitation is one of the faces of Trafficking in Human Beings that have women and children as a privileged target, reaching expressing proportions. It is estimated that about 80% of the people trafficked each year are young people and adult women used in sexual exploitation.

It is well know that poverty has gender, being harder, vaster and more persistent upon women, either for structural reasons or in economic crises periods. Precarious and unruliness labour, the lowest wages, the absence of remuneration of domestic work and of work as a social network are some of the settings which make the women's role and status invisible, while at the same time make both their living conditions and those of their families precarious.

As far as trafficking and its connection with gender are concerned, it is important to emphasize the cultural perspective through which even nowadays violence against women is not only admitted but legitimated. Migration most of the times is looked at as a possible way out, even when there is only the hope of improving the minimum living conditions for themselves and their own families. “In this way either by their invisibility or by their demonic character the migrant women become specially vulnerable to fall into traffic networks that exploit them and violate their dignity” (Santos et al, op.cit:37).

Taking into account the characteristics of Trafficking in Human Beings, this problem will be better analysed as a process and not quite as an isolated phenomenon of offence. It has a diffused character, which is an obstacle to investigation, either criminal or to any support and protection, making out of each case a particular one, entitled to specific characteristics and changeable set of strategies. Getting a detailed trajectory of the individual and collective trafficked is a very hard process to achieve but of great potential to clarify the resulting actions.

The transnational dimension of the problem is associated, in first place to the mobility, which characterizes the phenomenon, reflected ,not only in the diversity and internationalization of the routes, but also playing a major role in the set of fluxes among regions and also intra- regions(being this latter a less well –known feature).

It is still a problem of permanent reconfiguration supported by sophisticated forms of concealing as well as by a net of actors, resources and facilities. Trafficking in Human Beings is nowadays a reality with a strong economic impact comparable to the weapons and drug traffic, which makes it a problem difficult to apprehend and of growing difficulties.

Dimensions and strategies for an articulated action and cooperation

The added range and complexity of the Trafficking in Human Beings demand an action which embodies a plurality of dimensions and agents who come across the route, at the same time dynamic and opaque, of trafficking. Therefore one of the proceeding actions must be identified with an improvement of the tools able to make a suitable grasp of the problem, namely allowing the access to readings in motion. Searching for an accurate and up to date knowledge of trafficking is without any doubts, one of the main aspects of any intervention's strategy, preventing that concealing might be taken by ignorance of the problem.

Reaching an improved understanding, with enough malleability to accommodate the multiple dimensions that trafficking is made of, will, at the same time, make it easy to disseminate a sensitized and training awareness (thus counteracting all the speculations and inaccuracies about the problem). Actions of sensitization and training set in several projects at an international level have built up the idea that an informed attention has reflection upon the problem and upon the diversity of violations and discriminations which surround it.

To deepen this knowledge and assure its constant upgrade will lead to a better and bigger adjustment and suitability of policies, measures and tools used in fighting against trafficking and protecting the victims, not only to a national and regional level, but also to an international ground.

Trafficking in Human Beings brings along a strong legal component, in which is essential to recognise the meaning and results already achieved and that can be witnessed in several legal devices. Thus, in November of 2000, United Nations Convention against Transnational Organized Crime and the Protocol to Prevent, Suppress and Punish Trafficking in Persons, Especially Women and Children, appears as the first major international document on the matter. Afterwards several other supranational organizations have expressed themselves in the sense of an integrated understanding, which will support more comprehensive and efficient practises of the problem.

In the European Union context and in the sequence of the Convention of United Nations, it was adopted the Council Framework Decision on combating trafficking in human being (on 19th July, 2002). The Brussels's Declaration and the setting at an European Commission level of an expert group on Trafficking in Human Beings able to execute recommendations to be adopted by the Member States of the European Union, are other important milestones that certify the relevance and priority of the problem in an international context. It is also important to mention the Council Directive (2004/81/EC of 29 April 2004) on the residence permit issued to third-country nationals

who are victims of trafficking in human beings or who have been the subject of an action to facilitate illegal immigration, who cooperate with the competent authorities

Furthermore, in what concerns the Organization for Security and Co-operation in Europe (OSCE) it is relevant to mention the Action Plan to Combat Trafficking in Human Beings of 2003, document with international importance where it is praised several recommendations, mainly in areas of protection, sheltering, repatriation and in the setting of special units to combat trafficking, both in countries of origin and destination. In the same way the social and economic areas are signalised as important in the support given to the victims.

The most recent Council of Europe Convention on Action against Trafficking in Human Beings signed in Warsaw on the 16th of May, 2005, is an important milestone, presenting a more ambitious and deeper approach of this issue, since it is the first document presented in an international scale with a clear definition of trafficking, stressing the question of human rights (Portugal- I National Plan Against Trafficking in Human Beings 2007-2010). The progresses registered in the legal dimension lack of permanent consolidation and monitoring, once they are a reality it is, then possible to achieve new and improved levels.

In what concerns significant documents in this area, it should be mentioned the EU plan on best practices, standards and procedures for combating and

preventing trafficking in human beings (JO C311 of 9.12.2005). Based on an integrated practise of human rights, it presents a set of measures to be reviewed and upgraded regularly according to the problem's reality in the European Community context. The Member States are lead to conform their legislation to the most recent international documents, being also given added value to regular monitoring procedures.

The ability to foresee or prevent is another challenge that surrounds Trafficking in Human Beings (an aspect dealt with and proved to be useful in many other social problems). Identify and incorporate a prevention perspective brings the benefice of developing multishaped investments and generates an atmosphere that makes it easier the cooperation between agents, institutions and countries.

Despite the anti- trafficking initiatives developed in the last decade in Europe, there is much more yet to be done towards a problem which is complex, multidimensional and whose nature is in constant change.

As far as the victim's protection and support are concerned, it is well known the exiguity of answers from the public and private entities, therefore it is advisable, not only to establish clear and concrete definitions upon the priority of the problem of Trafficking in Human Beings, but also to have the ability to draw enough and suitable answers.

Many of the interventions upon the problem still have a major experimental and detached character and are made in a non consistent shape, being

far from the desired diversified and integrated practise. This fragmentation inhibits the agents from having better opportunities to acquire a broader and comprehensive knowledge about this phenomenon and its intervention practises, also having consequences in the areas of cooperation among initiatives of the anti- trafficking. This restriction brings over consequences in the field of providing the suitable supports to the people involved in the process or in trafficking situations. Therefore it is widely justified to conceive and follow the development of efficient strategies, which can be reflected upon measures of political guarantee to combat the crime and support effectively the trafficking victims, embodying all the multiple aspects at stake.

Since the time when States favoured the adoption of measures of repressive character has come to an end, the most recent challenge seems to be enrolled in another paradigm based on a holistic and focused vision of the human dimension of the problem (and not only as a problem of migration, of public order or of organized crime). Nowadays it is a question of being able to outline and reach a consensual integrative approach which has on human rights the foundation and main reference. This perspective can already count on the experiences of those initiatives that dared to book and focus their actions in this field and follow these guide lines.

The complexity of the problem has, at his service, processes of following up and monitoring the interventions which demand their help, in such a way

that it can assure a permanent atmosphere of learning, either by the ability of redirection the practises in use, or by influencing new measures and policies.

It was in an appropriate moment that Portugal developed and can now be favoured by the construction which is the outcome of a project where the following actions came usefully together: an indispensable Cooperation, the urgent Action and the long run action, the Investigation of multiple voices and an intolerant World vision regarding the horrifying discrimination which is trafficking of human beings (CAIM).

Conference Goals

The organization of this Conference considers relevant the collective construction made possible by the participation of agents who come from different geographic context and very diversified institutional grounds. Therefore it can rely on contributions aiming the following goals:

- to deepen and share levels of knowledge about this phenomenon, its dynamic and legislation systems regarding the victims' protection and the fight against crime;
- to gather and compare models and good practises of regulating and intervention in the support given in the areas of social inclusion, as well as labour prospects of the trafficking victims in the

different areas, establishing a set of possibilities for newfangled practises;

- to analyse and compare the existing systems of monitoring and at the same time, contribute to the development of mechanisms and efficient sets and tools in order to keep a regular and effective monitoring of the problem in its different shapes;
- mapping the existing interventions in the area of Trafficking in Human Beings, so that an articulation of strategies between the different countries may be possible allowing the establishment and maintenance of transnational networks able to perform and disseminate international good practises;
- to share horizontally mainstreaming experiences in the gender and diversity fields and simultaneously developing processes and initiatives of vertical mainstreaming.

The Conference

Opening Session

In this session besides welcoming the participants, it will be introduced some of the main issues that several entities have to face now when dealing with

Trafficking in Human Beings and its relation with gender discrimination, as well as the measures and commitments which have been reached.

First plenary session- The Root Causes and Social Aspects of the Phenomenon

It is one of the main goals to disclose the most recent knowledge on trafficking and make deepen the work about its nature, causes and associated problems. Among several aspects, it is important to explore the link with social problems, poverty and social exclusion as well as other terms of personal, family vulnerability and the geographic settings of life and ways of living.

The characteristics of the problem, namely due to its well known mobility and transnationality, suggest an approach which may promote and bond itself to common, articulated instruments to gather information related to the different shapes of Trafficking in Human Beings in a gender perspective.

Second plenary session- Identification of the Victims

The opacity which follows up the problem closely, making it less visible and less existent in its multiple shapes, recommends persistence and adjustment in what concerns the processes and means of identification of the trafficking victims. The experience, done in several contexts and being sup-

ported by the reality of different places, is the background setting to make a reflection on new visions towards the field of identification the victims.

This session takes as a steering rod the interest in facilitate and harmonize consensual processes of identification of the victims of trafficking, according to the guidelines registered in the Human Rights. With this aim, it is stressed the importance of promoting an effective articulation between the different entities that even with different dimensions and goals, have to deal with the trafficking problem.

Third plenary session- To Protect and Support the Victim, Especially Women and Children

Focusing the reflection on the protection and support given to the victims of trafficking implies the identification of the different spheres and procedures that may contribute to the establishment of patterns adjusted to the notion of wellbeing. To the multiplicity of aspects embraced in the process and victimization situations there should be an identical inclusion in what concerns the type and incidence of the settled measures.

Since it is a fundamental part of the victim's protection, it is important from the very start to assure the efficiency and articulation of the measures to combat the problem, conceiving and supporting, for that matter, common strategies between the organizations involved in different levels of trafficking and its trajectories. To outline, to test and to consolidate the best and

the most diversified forms of protection have reflections on the created opportunities of effective support, able to promote the social reinsertion of the victims of trafficking, given special care to women and children.

Fourth plenary session- Prevent Trafficking

Since it is well known the multiplicity of factors which are at the origin and development of Trafficking in Human Beings it is urgent to count on considerations, which may lead to strategies of anticipation value in relation to the problem's occurrence. Like this it is justifiable to reflect upon ways of acting which embody and fulfil the aims of sensitize and prevention in the different places crossed by trafficking - from the countries of origin to the ones in transit and destination. As a prevention target there are also implied the economical, legal and political areas, based on which it is possible to develop reinforcement strategies aiming the victims of trafficking with particular incidence on women.

Work Groups

First Group: To protect and support victims

Its main aim is being a suitable place to present and debate several practises of intervention directed to the victims of trafficking and at the same time be a repository of experiences, measures and programmes in this area. Since there is a huge co-existence of very diversified ways to give support

to the victims of trafficking, another area of reflection can be focused on creating and contributing to establish in the European Union of a model of protection and support, which articulates in a protocol manner, the actions taken by public entities and non governmental organizations.

Second Group: Trafficking for sexual exploitation

In this session it will be object of analysis one of the faces of Trafficking in Human Beings- the one which has as main goal the sexual exploitation. The analysis of the dynamics in which this phenomenon develops itself lays the foundation to the appearance of perspectives which claim to be articulated, not only in sensitizing and prevention but also in the identification and signalling the processes and situations deeply variegated according to gender. It is also given added value to the opportunity to present and debate experiences with meaning and potential of learning in this field. Stress will still be given to the outline of common acting aiming at the support of the victims of trafficking for sexual exploitation, especially women and children.

Third Group: Trafficking for labour exploitation

In the area of labour exploitation efforts have to be made in order to achieve a more complete reflexion about the dynamics to which it is associated. The European Union is shaped as the place where common settings of reference can be built, laying out the basis to a possible harmonization of models of

prevention and detection of situations regarding the area of labour exploitation. Furthermore, the example of efficient programmes and measures can support exchanges with consequences in the establishment of common action of support and protection of the victims, especially women and children.

Conclusions of the working groups

The reflections and proposals made based in the work groups will be presented in plenary session allowing, in this way, a better and larger divulging and consolidation of the discussed perspectives.



Este evento é co-financiado pela Comissão Europeia

This event is co-financed by the European Commission



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

Presidência do Conselho de Ministros